

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

SONIA CRISTINA STRADIOTO

**A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DE ZERO A TRÊS ANOS**

AMERICANA

2008

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

SONIA CRISTINA STRADIOTO

**A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DE ZERO A TRÊS ANOS**

Memorial apresentado ao curso de Pedagogia – Programa Especial de Formação de Professores em Exercício nos Municípios da Região Metropolitana de Campinas, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como um dos pré-requisitos para a conclusão da Licenciatura em Pedagogia.

AMERICANA

2008

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

St813i Stradioto, Sonia Cristina.
A importância da atividade lúdica na educação infantil de zero a três anos :
memorial de formação / Viviane Santos Januário Valêncio. -- Campinas, SP :
[s.n.], 2008.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual
de Campinas, Faculdade de Educação, Programa Especial de Formação de
Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas (PROESF).

1. Trabalho de conclusão de curso. 2. Memorial. 3. Experiência de vida.
4. Prática docente. 5. Formação de professores. I. Universidade Estadual de
Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

08-429-BFE

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pois, sem Ele não teria percorrido todo esse caminho onde surgiram desentendimentos entre colegas por motivo de diferenças pessoais, discussões em apresentações de trabalhos na busca de perfeição. Apesar de tudo isso sentia uma força que me incentivava a seguir em frente.

Ao meu marido Rogério, pela paciência, pela minha falta e momentos de cansaço, sempre muito afetuoso tentava fazer do pouco tempo que estávamos juntos momentos únicos com muito carinho e dedicação.

A minha mãe Valdeci, que amo muito e nunca deixou que eu desanimasse dando-me incentivo, amor e encorajando-me para seguir em frente pensando que os frutos do nosso sucesso vêm sempre como recompensa de uma luta.

Aos meus irmãos, Maria, Solange, Silvio e Elaine que sempre me ajudavam esclarecendo dúvidas e me apoiando quando batia aquele estresse de querer desistir.

A minha irmã Marcia e meu cunhado Marcelo, por me apoiarem nas dificuldades e medo, quanto ao desenvolvimento do memorial.

A minha coordenadora Silvia Rovina, que muitas vezes me ajudou com materiais pedagógicos e elogios que faziam de mim uma mais segura e confiante pessoa confiante.

A minha AP Zilda, da disciplina de Educação Infantil, que com todo seu conhecimento sobre o assunto, nos deliciou com tanta sabedoria fazendo com que nós muitas vezes nos sentíssemos irritados em refazer os trabalhos, mas sua intenção era só fazer com que a gente raciocinasse, lendo mais.

A todos os APS e Professores Orientadores que contribuíram se dedicando muito para trazer conhecimento que vinham ao encontro das nossas necessidades durante todo esse caminhar de três anos.

Ao senhor Antonio, que sempre muito atencioso e dedicado tentou auxiliar a todos preparando salas e auditórios para serem ministradas as aulas.

Também gostaria de agradecer as minhas crianças, em especial meu grupo de alunos da creche Curimã e, também a toda creche, onde compartilhei não só minhas alegrias, mas também minhas ansiedades vividas no meu caminhar do curso de Pedagogia do PROESF e também pelo conhecimento construído juntos durante esses dezessete anos.

Também ao PROESF, que me deu subsídio, provocando em mim o desejo de traçar novos caminhos e objetivos para o aprendizado de meus alunos, fazendo com que eu me tornasse uma pessoa curiosa na busca de novos conhecimentos.

Aos meus alunos que foram o principal motivo me impulsionou, inspirou e me fizeram desejar ser sempre uma pessoa e uma profissional melhor.

MUITO OBRIGADA A TODOS!!!!!!

*“Procuro despir-me do que aprendi.
Procuro esquecer-me do modo de lembrar que me
ensinaram.
E raspar a tinta com que me pintaram os sentidos.
Desencaixotar as minhas emoções verdadeiras.
Desembrulhar-me e ser eu...
É preciso esquecer a fim de lembrar.
É preciso desaprender a fim de aprender de novo...”*

ALBERTO CAEIRO

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 1 |
| 1. PROJETO HISTÓRIA | 4 |
| 1.1 - HISTÓRIA: A BORBOLETA ESPERTA | 10 |
| 1.2 - HORA DA HISTÓRIA | 12 |
| 2. HORA DA MÚSICA, BRINCANDO E SE DIVERTINDO. | 16 |
| 2.1 - SANGUINÉ..... | 18 |
| 3. POESIA..... | 21 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 22 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 24 |
| ANEXOS | 25 |
| ANEXO I | 26 |
| ANEXO II..... | 28 |

APRESENTAÇÃO

Tenho como objetivo neste memorial de conclusão de curso, resgatar o lúdico, estabelecendo relações entre a teoria, práticas e experiências vividas durante o curso do PROESF (PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO), que vieram enriquecer minha prática pedagógica junto a meus alunos com quem trabalhei nos últimos dois anos de 2006 e 2007.

Em 2007 trabalhei com crianças de dois anos e cinco meses a três anos, que em nossa creche seria o maternal 2, algumas crianças que já vinham de outros grupos permaneceram como remanescentes do ano de 2006.

O PPP (Projeto Político Pedagógico) todo ano passa por uma equipe pedagógica em que é avaliada a proposta e se houver necessidade sofre algumas alterações. Essa equipe é formada por professores, pedagogos e outros membros que fazem parte da equipe de formação da Secretaria de Educação de Americana.

Durante todo ano essa equipe promove pesquisas no PPP para melhor atender as necessidades educacionais de nossas crianças.

O mais importante é que as educadoras da rede municipal de ensino de Americana sempre estão participando dessas mudanças, diretamente dando sugestões. Antes eu era uma pessoa tímida e participava pouco das elaborações de documentos tão importantes, e não me achava competente para tal, ficava só ouvindo e algumas vezes me arriscava em opiniões PROESF me fez uma pessoa mais segura de minhas ações e palavras, hoje sou uma pessoa que é solicitada muitas vezes para ajudar na elaboração de documentos, bilhetes informativos ou para convocações, etc.

Refletindo sobre essas mudanças ocorridas, fiquei muito satisfeita com o conhecimento adquirido no PROESF, principalmente quando me recordo das aulas de Planejamento e Gestão Escolar. A ¹AP Conceição era considerada por nós alunas, muito rígida, ela muitas vezes chamava à nossa atenção quanto à necessidade de estarmos lendo os textos oferecidos e quando deixávamos de ler os mesmos, sendo que os textos sempre esclareciam nossas dúvidas.

Aprendi muito com essa AP, que estava sempre preparada para esclarecer nossas dúvidas, nunca deixava de responder nossas perguntas, parecia que já sabia qual seriam nossas perguntas.

¹ AP Conceição da Disciplina PE – 501 Planejamento e Gestão Escolar.

O trabalho aqui exposto é relatado em primeira pessoa do singular na maioria das vezes, pois minhas experiências foram muito importantes, mudaram minha vida pessoal e também profissional, principalmente.

No PROESF aprendi a trabalhar em equipe, o que eu antes não conseguia. Era individualista ao extremo, achava que se alguém me ajudasse, algo sairia errado. Isso também foi uma conquista.

Trabalho na Creche Curimã há 17 anos e durante esse período tive a oportunidade de trabalhar com todos os grupos berçário um, berçário dois, berçário três, maternal um e maternal dois, e aos poucos fui percebendo com o qual me identificava mais. Percebi que as crianças maiores me proporcionavam mais desafio, no maternal um me identifiquei melhor, não que os demais grupos não tivessem me proporcionado uma boa experiência, pois cada qual tem seu desafio e sua magia.

Aprendi muito com todos os grupos, desde: Berçário um, Berçário dois, Berçário três, Maternal um, Maternal dois, as necessidades e atenções necessárias em cada faixa etária e as atividades importantes a serem trabalhadas em cada etapa desde os quatro meses até os quatro anos de idade, que é a faixa etária com que trabalhamos nas creches de Americana.

Tenho gravado em minha memória o primeiro dia em que me deparei com crianças tão pequeninas que me assustaram no início, pois, além de me faltar experiência sabia que iria me dedicar o máximo para acolher as necessidades do saber de todas.

Passei por algumas Unidades, cada uma com sua realidade diferente, com profissionais com visões de ensino diferentes, mas escolhi escrever a respeito das falas das experiências vividas na Unidade onde estou há 12 anos.

Temos um Plano de Ensino que é enviado pela Equipe Pedagógica de Americana a toda Unidade de Ensino Creche, e a partir desse plano de ensino cada educadora irá fazer as mudanças que achar necessária para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos irão assumir.

Vou discorrer sobre os cursos de formação continuada, onde recebemos o apoio da Equipe Pedagógica, que está sempre preocupada em oferecer cursos referentes ao plano de ensino ministrado por pedagogos da rede municipal de ensino de Americana ou profissionais contratados para vir oferecer mais estratégias, dicas, e mostrar muitas vezes como se trabalhar o mesmo conteúdo de maneira diferente clareando algumas

dúvidas, sendo que às vezes mudamos de grupo e não temos muita experiência e são nessas reuniões que esclarecemos possíveis dúvidas.

Também discorrei sobre os cursos extras oferecidos fora da carga horária, se tornando opcionais, porém na maioria, todas acabam fazendo, pois, nos ajudam muito em nosso trabalho sendo sempre oferecidos cursos pensando na qualidade de ensino/prática profissional do professor /desenvolvimento do aluno.

Abordarei sobre o Projeto Leitura, em que conjunto com os pais dos alunos, pretendo desenvolver não só o interesse pela leitura, mas o interesse dos pais também em participarem do projeto leitura junto com seus filhos.

As poesias cantadas e faladas também fizeram com que meus alunos sonhassem, então não posso deixar de falar delas, porque faz parte também do projeto leitura.

Abordo com muito gosto o desenvolvimento afetivo, o social, o dividir, o respeito pelo outro, o cuidar, através de brincadeiras que muitos acham que com elas não se aprende nada.

Também discorro sobre a música e mudanças ocorridas em favor dela, não só por proporcionar alegria, mas, também pelos benefícios que ela causa em minhas crianças.

Enfim mencionarei a participação dos pais de alunos, que contam e enviam histórias, muitas vezes do país de origem deles (há alguns bolivianos no grupo) e com isso aproveitamos essa rica mistura de cultura.

1. PROJETO HISTÓRIA

...a criança, ao se desenvolver psicologicamente, vai se nutrir principalmente das emoções e dos sentimentos disponíveis nos relacionamentos que vivencia. São esses relacionamentos que vão definir as possibilidades de a criança buscar no seu ambiente e nas alternativas que a cultura lhe oferece, a concretizando de suas potencialidades, isto é, a possibilidades de estar sempre se projetando na busca daquilo que ela pode vir a ser...

(MAHONEY, 1993, p.p.67-72)

E agora minha gente uma história vou contar;

Uma história bem bonita, para todos alegrar;

Hei, hei tra-la-la.

Hei, hei tra-la-la.

Era uma vez....

Contar histórias faz com que quando ouvimos as frases acima viajemos para um mundo de magia e sonhos, onde menina vira “Princesa e fada” e menino “Príncipe ou herói”. Por isso, é muito importante ouvi-las, pois percebo que depois de ler muitas, elas passaram a contribuir na minha prática vida profissional tornando-se conteúdo indispensável na programação diária de plano das aulas.

Quando conto uma historia percebo que minhas crianças viajam em um mundo que eu também conheço, pois viajo junto com elas, essas histórias quando contadas com emoção atingem não só o mundo infantil, mas o adulto também.

Então pensamos em desenvolver na escola um projeto leitura onde o contar história começou a ter um outro objetivo que não apenas o direcionado a uma atividade de rotina. Nele a prioridade seria de contar história fazendo dessa cantação uma oportunidade para desenvolver a capacidade de expressão verbal da criança, estimular a imaginação, ampliar seu vocabulário, sobretudo estimular o prazer à leitura.

“Vygotsky diz que o pensamento nasce através das palavras”. É apenas pela relação da criança com a fala do outro em situações de interlocução, que a criança se apropria das palavras que, no início, são sempre do adulto.

Eu acredito sim nas palavras de Vygostsky, pois o resultado é ver elas em outros momentos do dia te imitando recontando a mesma história porém com muita criatividade e imaginação que só elas tem.

“a literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira, ambos contribuem para seu desenvolvimento. Um para seu desenvolvimento biológico e outro para o psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais”.

(OLIVEIRA, 1996, p.5).

Eu percebi que essa consciência da importância da leitura infantil na vida da criança, torna-se um agente importante, tanto no conhecimento do educador em desenvolver e estimular o gosto pela leitura, como o de trazer os pais a participarem das aulas, pois eles levam os livros toda sexta-feira para ler para seus filhos, participando assim do projeto.

Os contos, poemas, histórias cantadas e parlendas fazem parte de um projeto da creche em que trabalho onde visamos desenvolver além da socialização das crianças momentos lúdicos, em que meninas se transformam em princesas ou fadas encantadas e os meninos em príncipes valentes.

Proporciona a eles momentos onde possam brincar de faz - de -conta usando fantasias e também organizamos peças de teatro onde eles participam representando os personagens.

“Um dos resultados mais agradáveis e produtivos da leitura em voz alta para o grupo todo é poder compartilhar as reações de cada um. Não é algo que simplesmente acontece: Tem que ser cultivado gradualmente, durante todo período da educação infantil fundamental”.

(KUHLLTHAU, 2004, p.30)

Esse projeto vem sendo desenvolvido a quatro anos, envolvendo os grupos, desde o Berçário 1 e 3 e Maternal 1 e 2, onde temos como objetivo, junto a esse projeto, proporcionar as nossas crianças:

- incentivo e o gosto à leitura através de diversos gêneros textuais, utilizando músicas, histórias, contos de fadas;
- Proporcionar as crianças o contato com escrita e a leitura de textos, parlendas, músicas, poesias;

- Ampliar o vocabulário;
- Desenvolver a oralidade;
- Promover a socialização do grupo e com as crianças dos outros grupos também.

Cada grupo desenvolve uma atividade diferente com o grupo, porém o projeto e os objetivos a serem alcançados é o mesmo (transformar os momentos de leituras momentos ricos e de aprendizagem), á uma relação de troca não só de experiência, mas também quanto ao planejamento e elaboração de cada atividade.

“Uma história, por mais simples que seja, apresenta um mundo de possibilidades que promovem e enriquecem a aprendizagem da criança”. (trecho da revista do professor, outubro a dezembro de 2007- Ano XXIII – N°. 92).

Quando se fala em contos eu vejo meus alunos como expectadores exigentes, pois observo neles o que os interessa e o que não, desde que comecei o projeto história me aproximei cada vez mais de meus alunos e isso acontece através de momentos onde sorrimos, ficamos surpresos, tristes e com medo, depende da historia que esta sendo contada porem percebo que esses momentos nos aproximam muito, fazendo com que eles confiem mais em mim e tudo isso ajudou muito até na socialização entre eles, pois hoje conversam mais e brigam menos..

“as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão de conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente”. (ALMEIDA, 1996, p. 47)

Quando o professor conta uma história ele tem em mente imagino as dimensões que ela pode tomar na imaginação de seus alunos, percebo quando mudo a entonação de voz, pois meus alunos uns demonstram expressões de medo, outros ficam ansiosos, outros demonstram um ar de riso e ficam atentos querendo saber o que irá acontecer no final.

Percebo em meus alunos a história os acalma e muitas vezes no final abre um leque de conversa onde contam suas frustrações (o que aconteceu de ruim muitas vezes durante o final de semana), e isso acontece em momentos muitas vezes que o grupo está em outra atividade e ele chega até mim e desabafa querendo só que eu o escute.

Acredito muito nas palavras Freire quando diz... *as vezes, mal se imagina o que pode passar a representar, na vida de um aluno, um simples gesto do professor.* (FREIRE, P.16²).

O professor aproxima o aluno demonstrando confiança e carinho fazendo que o aluno se interesse pelas atividades demonstrando interesse e atenção.



Foto 01: Alunos em contato com a leitura.

² Trecho extraído do livro *Afetividade e Práticas Pedagógicas*, p. 15. Autor do Livro: Sérgio Antônio da Silva Leite.



Foto 02: Professor contando historia.

No decorrer de 2007, eu tive experiências fantásticas quanto à socialização, o desenvolvimento da fala e a participação espontânea das crianças nas atividades, que envolviam teatro. No final do primeiro semestre, já começaram a surgir os primeiros atores criando suas próprias histórias, a partir do conhecimento adquirido através das histórias ouvidas e contadas.

É tão bom sonhar, por isso acredito que todos têm esse direito, pois como diz Dallari: ... ³*exigir que a criança acredite apenas no possível é uma forma de esterilizar sua inteligência, de lhe tirar a confiança e de impedir que ela tenha fé*

Lembro-me de quando era criança adorava me juntar com minhas amiguinhas e ficarmos horas contando histórias de medo, a gente ficava até com medo de ir para cama, mas isso não impedia que noutro dia fizessemos tudo de novo. Era muito

³ Trecho retirado da Apostila Lazer e Infância – O furto do lúdico: implicações para o processo educativo (p.81).

divertido, gostávamos das histórias de bruxas, do lobo e os três porquinhos, de monstros, etc.

Quando tenho esse tipo de pensamento, vem a saudade de proporcionar esses momentos para meus alunos e é o que faço, tentando cada dia aprimorar mais esses momentos. Lembro-me muito das aulas do AP Perci, que dizia: “não precisa de materiais sofisticados, basta usarem a criatividade”.

“A história bem narrada desperta imagens e lembranças, sonhos e fantasias que envolvem o ser humano e carrega-o para um novo mundo: o mundo das idéias”. (Piza, 2006, p.19).

Para Piza (2006), o contador de histórias ensina, envolve emocionalmente, suscita espanto e reflexão, acreditam que está em nossas mãos o poder de transformar os momentos ricos de leitura em momentos de aprendizagem prazer e alegria.



Foto 03: Historia com fantoches.

Temos um caderno de texto onde registramos e colamos tudo o que fazemos e criamos juntos. No segundo semestre de 2007, notei que os alunos queriam relatar algumas histórias, então sugeri para eles que eu fosse escriba. Então saiu a primeira história que chamava “A Borboleta Esperta”.

1.1 - HISTÓRIA: A BORBOLETA ESPERTA

Era uma vez uma borboleta muito esperta:

Tinha asas pretas e amarelas e vivia num jardim;

Nesse jardim tinha uma princesa que adorava brincar com elas;

Um dia ela ficou presa em uma armadilha, mas não ficou nervosa;

Voou, voou até achar um buraco e saiu voando para um jardim mais seguro.

Essa foi uma das muitas experiências com história que eu tive com minhas crianças, pois a partir daí, começaram a surgir as perguntas: Por que o lobo é mau? Por que o lobo queria comer a Chapeuzinho? Etc...

Então me lembrei quando estava escrevendo essas memórias de um trecho de uma apostila lida no “PROESF” que dizia assim: “Para onde vão as estrelas quando o sol chega?” “Por que chove?” “Por que o lobo é mau?” “Por que quando vamos dormir está escuro?”

Nada é mais fascinante que o educador trilhar os caminhos propostos pelo pensamento e pela imaginação infantil.

Esta visão de criança tem por base uma concepção de desenvolvimento sendo elaborada desde o início do século com os trabalhos de Wallon e Vygotsky, cujas idéias se pautam por princípios:

- O desenvolvimento se faz do social para o individual - somos sujeitos da cultura;

- Aprende-se na relação com o outro e essa aprendizagem promove o desenvolvimento.

Eu como educadora e com o conhecimento adquirido nesse caminho, desde quando ingressei no PROESF onde pude não só realizar um sonho que era fazer um curso de Pedagogia, mas através do mesmo (PROESF) ampliar de maneira a aprimorar

meus conhecimentos para atender os anseios e necessidade de meus alunos. E como educadora nunca esperar de braços cruzados que tudo se resolva por si só, muito menos que as crianças aprendam sozinhas.

Acredito que nós professores somos os intermediadores desse conhecimento, através de pesquisas novos métodos, esclarecer dúvidas para ser sem dúvida uma professora – educadora criativa e segura de minhas ações.

Paulo Freire (1996) cita em trecho sobre o educador.

“O que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente a de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa”.

(FREIRE, 1996, p.29)

Acredito que o conhecimento nunca estaciona, está em constante adaptação. E a partir desse conhecimento adquirido através de pesquisas que eu tenho feito, vieram apenas acrescentar mais a minha prática pedagógica, pois antes quando me via diante de uma dificuldade (problema com aluno diante do medo de um personagem, por exemplo, o “O Lobo Mau” muitas vezes até parava por um tempo de contar a história agora não sei questionar de maneira que a criança perca o medo através de pesquisas realizadas com os pais, passeio ao parque ecológico.

Percebo que ao terminar de contar uma história estão todos atentos desejosos para ver se eu conto outra, as vêm naquele momento uma ocasião favorável para eles sonharem e dar asas para sua imaginação.

Um dia ao observá-los no parque, percebi que eles estavam encenando a história dos três porquinhos, que eu havia acabado de contar. Foi muito gratificante para mim, pois, a partir dali e de muitos outros momentos pude perceber que o meu trabalho estava dando certo.

Agora toda vez que conto uma história fico muito feliz, pois não só eles, mas eu também, viajo junto nesse mundo de magia que os contos e brincadeiras (entrei no palácio do rei, passeio na floresta, brincar de casinha, etc.). “Com isso, tento me aprimorar cada vez mais, participando de todos os cursos oferecidos pela equipe pedagogia da Prefeitura de Americana e todos os trabalhos desenvolvidos no curso do ‘PROESF’, que aconteceram nas aulas de artes, educação infantil de 0 a 6 anos, da pedagogia da educação infantil.

Nas aulas de artes ministradas pelo Ap Perci foram de grande riqueza e troca de experiências e conhecimentos entre professor e alunas, pois fizemos muitas pesquisas e apresentações (músicas, peças de teatro, grupos de dança, artes plásticas, etc.).

1.2 - HORA DA HISTÓRIA

(história cantada)

Ouvi contar uma história
Uma história engraçadinha: da tartaruginha;
Da tartaruginha.
Houve uma festa lá no céu,
Mas o céu era distante
E a tartaruginha viajou na orelha do elefante
Quando a festa terminou a bicharada se mandou...
Quem viu a tartaruginha? Quem viu lá do céu ela caiu...
São Pedro o céu varreu e da pobrezinha se esqueceu...
Ela disse eu quebrei toda, o meu corpinho está de fora
Como é que vou fazer?
Como vou viver agora?
Pai do céu juntou os caquinhos, e colou?
Mais bonita ela ficou!

Para acompanhar as histórias e músicas existem vários recursos disponíveis na escola que são:

- CDS com contos infantis;
- Fantoques de mão;
- Fantoques de dedo;
- Fantoques de vareta;
- Gravuras que fixamos no mural enquanto contamos;
- Livros grandes e pequenos;
- Televisão de papel com gravuras;
- Suporte para teatro de fantoche;

- Teatro com a participação das funcionárias inclusive a equipe de apoio;
- Histórias contadas com o apoio instrumentos da bandinha;

Percebo que também que os alunos gostam muito das músicas, pois, elas trazem consigo a história cantada, então eles participam cantado e acompanhando com os movimentos que a música sugere.

Existe várias forma que eu uso para contar história, uma delas é formar um círculo onde todos participam. Primeiramente a história a ser encenada, todos a conhecem.

Já num segundo momento, uso minha sacola de adereços (chapéus, bolsas, bijuterias, perucas, paletó, gravatas, sapatos, bonecas, etc.), tudo o que pode ser usado na representação simbólica.

Então chega a hora, cada um escolhe seu papel e durante dias ensaiamos como se fosse uma divertida brincadeira e todos participam. Convido toda a creche para assistir.

“Os teatrinhos significam para as crianças não somente uma ocasião de entretenimento e diversão, mas uma experiência emocional compartilhada”. Ao contrário do teatro adulto, em que há atores e público diferenciados, no teatro infantil as crianças são tanto atores como auditório. Fazendo o jogo de autor-ator, ao transformar-se em um “outro”, à medida que as crianças se fundem nas personagens, elas mais claramente se identificam e se constituem como sujeitos sociais. Nesses jogos, assumindo os mais diferentes papéis, intensifica-se a descontração em relação ao mundo, que as fazem crescer em direção à expressão e à comunicação. Nesse processo de transformação, partindo dos limites entre o real e o imaginário, a criança atuante extrai conscientemente, mergulha no processo criativo, a compreensão essencial e necessária para trabalhar sua condição de ser social e de ser “falante”.

(FRANCHI, 2001, p.51 e 52)

Posso dizer que concordo como leitora e pesquisadora curiosa com o trecho mencionado, porque ele para possivelmente muda muito o modo de pensar de alguns profissionais que, deveriam lê-lo, pois poderiam mudar seu modo de agir enxergando essa atividade como arte de expressão e não uma simples brincadeira de passatempo para professor.

No início sofri com esse tipo de concepção, quando uma pedagoga recém contratada na rede Municipal de ensino chegou à creche em que trabalho observou-me “brincando de fazer teatro” não entendeu muito que eu estava fazendo e nem qual era

meu objetivo com aquela atividade. Claro que naquele instante fiquei um pouco chatiada, porém compreendi, pois ela estava vindo da rede estadual onde é só conteúdo e muitas o lúdico fica meio de lado pelo pouco tempo e muito conteúdo. Agora posso dizer que ela tem uma outra visão e já veio ver as apresentações de meus alunos em algumas peças. Também um dia a convidei para que viesse ver os pais participando e ela aceitou o convite.

Como já fazia parte do projeto convidei alguns pais que tivessem disponibilidade virem para virem desenvolver essa atividade. As crianças escolheram as histórias, que foi a dos três porquinhos, Chapeuzinho vermelho, a bela e a fera, Cinderela, Rapunzel, todos clássicos, mandei para os pais interessados em participar das apresentações lessem e me dissessem quando iram apresentar.

O dia chegou, estávamos todos ansiosos, além da Pedagoga foram convidados os outros grupos da creche, um pai se preparou muito bem, foi muito criativo, até não esperávamos tanto. Sempre pensamos que os pais ficariam com vergonha, mas isso não aconteceu. Além do mais as crianças gostaram, a pedagoga saiu satisfeítíssima, mas isso não foi tudo. Os outros pais a partir desse dia também queriam participar contando histórias, dando sugestões, até ajudando a olhar enquanto a gente atuasse.

Eu particularmente achei que os filhos iriam dar trabalho, no início teve até um chorinho ou a curiosidade de saber por que o pai estava ali, mas com o tempo percebo que está sendo natural a participação de seus pais e mães.

O retorno das crianças é muito satisfatório quando no início eles só escutavam atentas a leitura ou dramatização agora já começam a fazer perguntas do tipo:

- Porque o lobo era mal?
- Porque ele comeu a vovó era tão velhinha?
- Aqui na escola tem lobo?
- O que mais que o lobo come?

E aí por diante as perguntas vão sendo mais criativas e elaboradas com o passar do tempo, pois procuro sempre no final filosofar com eles deixando que falem.

“Ah, como é importante para a formação da criança ouvir muitas, muitas histórias... Escuta-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”...

(ABRAMOVICH, 2003, p.174)

O importante é que através das experiências vividas no PROESF, é claro que muita coisa mudou em minha prática, percebo a mudança no conceito que eu tinha sobre o contar as histórias, passei então a buscar novos caminhos aprimorando minha prática e com isso despertar interesse dos meus alunos.

Tive um professor de artes o Ap Perci que sempre nos dizia em suas aulas, temos infinitas possibilidades de estar desenvolvendo nosso trabalho de maneira prazerosa não só para nós mesmos, mas também para nossos alunos, pois são eles o nosso alvo principal de nosso trabalho.

“o contador de história ensina, envolve, emociona, suscita espanto e reflexão, concordo muito com esses dizeres, pois o professor tem um instrumento muito importante em suas mãos que é a criatividade e o poder de transformar com a arte do lúdico em sonho e fantasia. Através das histórias o educador pode trabalhar muitos temas que fazem parte da rotina da criança como hábitos de higiene e saúde, artes, seres vivos, etc.”

(Piza, 2006, p.19),

2. HORA DA MÚSICA, BRINCANDO E SE DIVERTINDO.

*...a música é um veículo que desenvolve potencialidades do indivíduo como a capacidade de concentração, a habilidade motora, a percepção auditiva, a capacidade criativa, etc.
(MENDES e CUNHA, 2001).*

Acredito em Mendes e Cunha quando eles dizem que a música é um veículo que desenvolve potencialidades, pois observando os bebês pude notar que se ouvem qualquer tipo de som eles já fazem movimentos com as mãozinhas os pés ou tentam emitir qualquer tipo de som, já os maiores começam a explorar o corpo e os movimentos que podem fazer, a música também promove a socialização das crianças através de brincadeiras, diverte, amplia o vocabulário, etc.

Desde criança gosto muito de cantar e ouvir músicas e percebo que o mesmo acontece com as crianças da creche em que trabalho.

A música é importante desde o bebê o ambiente de berçário tem que ser mais próximo da realidade que o bebê vive além do mais a música bem escolhida faz muito bem a todas as crianças. Nos chamados berçários 1 e 2 da creche em que trabalho onde estão matriculadas as crianças de quatro a 17 meses, quando estão agitadas e chorando muito é só uma educadora começar a cantar e de seus rostinhos brotam um sorriso e o choro vai embora.

Com isso as lembranças de minha infância e de minha mãe sempre alegre e pelo tempo que a conheço nunca a vi triste, sempre cantando e ouvindo música. Ela fala que quando estava grávida cantava muito para mim, lembro quando tinha uns quatro anos que ela me ensinava muitas musiquinhas, por isso posso seguramente dizer que a música esteve presente e está durante toda minha vida.

Tenho muitos ídolos musicais, um deles, o preferido é Roberto Carlos, que tem uma música em especial a que me emociona muito. Quando ouço a música Emoções, ela me faz lembrar de coisas que marcaram muito minha vida, como perdas e conquistas e esse sentimento é muito bom.

Tive oportunidade durante o ensino fundamental e parte do ensino médio de participar de uma fanfarra comandada pelo professor Honório, lembro-me que era muito rígido, mas todo mundo gostava dele como um pai bravo. Tive a de ingressar naquele

grupo tocar vários instrumentos, até eu me adaptasse a um só assim que o instrumento seria oferecido definitivamente, era assim que funcionava com todos os alunos da fanfarra.

Com essa experiência que tive durante esse tempo de estudante e agora como professora de creche diante de meus alunos, procuro resgatar música de minha infância, sinto na obrigação de não esquecer as raízes e toda a cultura infantil, que percebo está se perdendo com o passar do tempo.

Quando comecei a introduzir os instrumentos da bandinha nas minhas aulas, eles tinham apenas a curiosidade de saber o som que cada instrumento produzia e não apresentavam nenhum ritmo. Percebi então que este era o caminho, conhecê-los (os instrumentos) para depois introduzir a melodia a melodia.

Com o tempo eles não podiam ouvir qualquer música que fosse que automaticamente queriam que eu pegasse os instrumentos da bandinha, e eu tinha que explicar existir outra maneira gostosa de acompanhar o ritmo da música, então demonstrei a eles acompanhando e cantando as músicas com os instrumentos que era os sons que nosso corpo produzia palmas, bater os pés, o som que podemos produzir com a boca, etc.

Estou trabalhando os ritmos das músicas já algum tempo e tentando conhecer mais sobre os instrumentos, para poder usá-los como mais um recurso para contar história, pois já uso diferentes materiais como: fantoches, cds, livros, gravuras, lenços, etc. e a música vem se tornando cada vez mais presentes nesses momentos.

Tenho registrado esses momentos através de fotos e fizemos um filme que demos de presente no final do ano passado com todos os momentos. Aconteceram apresentações em festa da família, festa junina, integração festa interna, com a participação de todas as crianças da creche que acontece uma vez por mês em nossa unidade e tudo sempre registrado através desses recursos.

Acredito que muitas vezes a música é cantada por cantar, e outra por fazer parte da rotina e isso acontece no dia a dia de muitos educadores e os alunos percebem isso. Sei que o professor conta muito nesses momentos, pois quando o mesmo canta por obrigação vai causar o desinteresse de seu aluno.

É uma pena, a música está presente em meu grupo na hora da entrada, hora do lanche, nas atividades dirigidas, na roda da conversa, acho muito importante esse momento, pois além de descontrair, acalma.

Tenho em mente além dos objetivos a serem alcançados desenvolvimento motor, noção de espaço, alegria, socialização entre os alunos, cooperatividade, afetividade, etc. o de que a música poderia proporcionar benefícios para meus alunos, então estou sempre me auto – avaliando.

Não tive ainda a oportunidade de fazer um curso específico de música, já foi oferecido pela secretaria mais as vagas foram poucas, então não consegui fazê-lo, às vezes quando temos que concorrer a vagas ficamos um pouco frustradas, pois temos vontade e falta oportunidade então quem conseguiu participar passa para as outras, aprendi a tocar flauta doce, surdo pouca coisa, mas sempre é a criatividade que conta na educação infantil e isso não falta para mim.

Em 2007 participei de uma oficina do brincar na Secretaria de Educação da rede Municipal de Americana onde aprendi várias brincadeiras cantadas e técnicas para desenvolvê-las, uma delas era “Sanguiné”, no primeiro momento achei que minha sala não fosse dar conta.

No dia seguinte a reunião como sempre levei a atividade para desenvolver com meus alunos achei que não iriam atividade conseguir cantar e fazer os movimentos e qual não foi a minha surpresa é claro que deu certo, eles fizeram direitinho a primeira vez eu cantei a música e fiz os gestos sozinha em seguida eles me acompanharam.

A Brincadeira era assim primeiro formamos um círculo, depois cantávamos a música e um de cada vez falava o movimento que todos iriam imitar exemplo: (bater os pés, bater as mãos, etc.).

2.1 - SANGUINÉ

Sanguiné, sanguiné nossa creche está de pé,
Veio um rei de Portugal e mandou bater os pés,
Sanguiné, sanguiné nossa creche está de pé,
veio um rei de Portugal e mandou bater as mãos....

A brincadeira de roda está presente todos os dias em minha sala, pois, elas estimulam não só a participação de todos por gostarem, mas com o objetivo de socializar, estimular a criatividade dos movimentos, a coordenação motora, concentração, alegria e integração dos mesmos.

A música esteve presente em minha sala todo o ano fizemos algumas apresentações utilizando os instrumentos da bandinha, o grupo todo participou, escolhemos a música “A Loja do Mestre André”, no dia da apresentação estavam todos muito agitados, ensaiamos algumas vezes e chegou a hora. Estavam presentes todas as crianças da creche, coordenadora, equipe de apoio, algumas mães e a pedagoga da unidade. A apresentação foi um sucesso.

Às vezes essa brincadeira exige coordenação motora e algumas crianças apresentam certa dificuldade, mas não desistem e com o tempo elas passam a conseguir, e gostam muito, além disso faz com que muitas dessas dificuldades se tornem um desafio para elas.

A música faz parte de um dos eixos proposta pedagógica a serem trabalhadas com nossos alunos (eixo Expressão corporal/ musical) e parte do currículo da escola. Cabe a nós unir o gosto pela música com a necessidade de ter que trabalhar esse conteúdo fazendo com que esse momento seja agradável para todos.

Percebo que as crianças têm preferências pelas brincadeiras que apresentam movimentos e esse motivo faz com que elas interajam umas com as outras. Por isso até na hora de formar a roda eu canto para chamá-las.

E quando as chamo para formar a roda canto assim:

“Vamos formar a roda tindo lê - lê”,
vamos formar a roda tindo lá – lá,
vamos formar a roda tindo lê-lê, tindo lá- lá”.

(Domínio público)

Às vezes brincamos com os nomes em algumas músicas cantadas como: “O Pão do João” vou falando o nome deles e convidando-os a participar, eles adoram.

“Nas brincadeiras de roda, o ambiente cooperativo se torna singular”. Os brincantes necessitam da colaboração de todos desde formação da roda até a troca de papéis”.

(ABRAHÃO, 2004, p.21)

Aprendi nas aulas de Teoria Pedagógica e Produção em Artes, com o Assistente Pedagógico Perci, o qual me ajudou muito auxiliando na busca e até no interesse do fazer, deixando de lado a insegurança das dificuldades, medos, anseios que surgem em nosso trabalho.

A música abre muitos caminhos para o professor criativo trabalhar e desenvolver com seus alunos um trabalho com o corpo, conhecimento dos animais, as letras, os nomes, trabalhar a identidade, e muito mais.

A música traz consigo muitas brincadeiras inclusive algumas de nossa infância, educa e faz com que nós e nossos alunos nos tornemos um ser social, alegre e de bem com a vida e isso é a música em nossas vidas.

Os alunos (crianças), muitas vezes durante as brincadeiras demonstram também certa resistência ao toque não deixando que seus amigos ou professores se aproximem, e isso acontece por algum tempo até que ela se solte e é através da música ou brincadeiras de roda que podemos trabalhar essa carência que muitas vezes a crianças traz de suas casas.

Todo o conhecimento adquirido no PROESF não basta, se o professor deixar de pesquisar fazer leituras, pois é dessa forma que o mesmo se atualiza estando sempre a par das mudanças ocorrida na educação. Muitas vezes os alunos nos fazem perguntas que só através de pesquisas iremos esclarecer a indagação feita pelo aluno.

No 6º semestre do curso de pedagogia, no ano de 2008, estou tendo a oportunidade de ter aula de Educação Especial com a AP Regina, que está me auxiliando muito na busca de novos conhecimentos nessa área. Ela tem demonstrado muita experiência no assunto e isso não é nada, suas aulas são exemplos e troca de experiência comigo, pois, ela sempre começa suas aulas com um alongamento ou uma música.

Tenho levado para sala muitas experiências vividas no PROESF e isso tem sido de suma importância para mim.

A primeira descoberta do som para o bebê acontece dentro do útero materno onde a criança ainda tão pequena ouve o coração da mãe e o som da respiração, depois em seguida os sons externos, conforme vão crescendo começam a perceber os diferentes ritmos e até começam a apresentar preferência descoberta dos sons e ritmos.

Somos para nossas crianças muitas vezes modelos a seguir elas nos imitam sem que peçamos, pois se formos criativos ela irá nos imitar garantindo que nosso trabalho seja interessante para ambos.

...A música é coisa que o homem pode aprender, mas ela é tocada conforme o sentimento da alma.

(Rafael Vieira Rocha, 2004⁴).

⁴ Extraído do livro “Cantigas e Rodas” de Ana Maria Paes Leme Carrijo Abrahão

3. POESIA

Um tecido fiz de vida;
fios subindo,
fios descendo.

Um tecido fiz
De vida:
Fios atados,
Fios cortados.

Um bordado fiz
No tecido de vida:
Linhas grossas, linhas finas,
Cores claras, cores minhas.

Uma vida fiz tecida,
Bordada quase rendada.
Relevos de altos e baixos,
Formas de todo jeito.

E agora, trabalho pronto,
Até aquele ponto,
Que não tinha lugar,
De um jeito de se encaixar,
Fez textura sem par.

(Rosaly Stefani)

Os alunos também têm contato com as poesias, pois é trabalhado com eles o caderno de texto onde são coladas e arquivadas fotos, informativos diversos com (textos sobre como preservar o meio ambiente, texto sobre ser amizade, datas comemorativas, músicas, histórias e poesias, etc.).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo; Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados e enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

(⁵Drummond)

O PROESF me proporcionou momentos de conhecimento aprofundando e mediando as discussões ligadas à educação e à criança, tendo a oportunidade de elaborar uma nova visão prática profissional a minha vida pessoal.

Os momentos em que vem à tona são lembranças de minha infância, que contribuíram para eu relacionar minha prática à teoria fazendo uma ponte para que rever alguns conceitos que antes tinha em relação ao brincar, para transformar e mudar geral, tomando atitudes fazendo as devidas mudanças necessárias.

Ter um momento para ressaltar a importância do lúdico na Educação Infantil fez com que eu acreditasse o quanto é importante o brincar na infância, enxergar as vantagens que antes estava embutida sem que muitas vezes eu pudesse a ver, e com essa visão pedagógica poder proporcionar aos meus alunos brincadeiras para que eles possam se desenvolver de maneira prazerosa.

O PROESF abriu meus olhos contra a hipocrisia de certos conceitos contra os benefícios e lutar contra esses mesmos conceitos contrários a importância do brincar, cantar, ouvir histórias, contos, parlendas, etc.que fazem parte da cultura de um povo com isso, fazer tais atividades fizessem parte do meu fazer pedagógico de maneira alegre sabendo o porque estava fazendo tendo um objetivo e fundamento pedagógico só enriqueceram minha prática e minhas aulas.

Por intermédio das brincadeiras as crianças desenvolvem sua coordenação motora global ampliando seu limite de deslocamento quanto a seus corpos (capacidades e habilidades), adquirem novos conhecimentos relacionados à matemática, ciências, português, geografia etc., socializam umas com as outras dividindo o mesmo espaço e materiais que são de uso coletivo. Essa convivência e interação com o mundo através de brincadeiras organizadas são planejadas de acordo com as necessidades para o

⁵ Extraído de uma apostila de formação continuada “Vamos acordar a arte do brincar?” da rede Municipal de Americana.

desenvolvimento e bom desempenho da criança levando em consideração á referente idade em que se encontra.

A música traz consigo movimentos que desenvolvem o corpo e mente da criança que a ouvi fazendo com que ela sinta e expresse a partir dela (música) seus sentimentos e ações.

Todo meu sentimento colocado aqui nessas memórias fez com que eu revesse de maneira agora baseada não só na prática, mas com alicerce teórico, o valor das histórias e brincadeiras de faz- de - conta ver que não são apenas historinhas que contamos no dia- a- dia mas, a dimensão que essa ação pode tomar, tornando a criança um cidadão com um olhar crítico e um ser pensante.

Apesar do caminhar para essa conquista de estar incluindo a atividade lúdica na educação de nossas crianças como sendo de suma importância para que elas se desenvolvam (brincando, ouvindo histórias e contos, música, etc.) é difícil abrir os olhos dos educadores porem, não podemos desistir pois, ainda há muitos educadores valorizam e propiciam esse espaço em seu planejamento.

Eu Sonia professora de creche e aluna do PROESF com muito orgulho em dizer acredito piamente que a infância e tudo que ela traz de mágico consigo suas necessidades de aconchego, suas angustias e anseios do saber infantil para com o mundo e suas descobertas, e sei também que não devemos os enxergar (as crianças) como adultos em miniatura os privando de serem apenas crianças, roubando assim sua infância os colocando diante sentados em carteiras enfileirados enquanto são apenas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Ana Maria Paes Leme Carrijo. *Cantigas e Roda. Americana, SP: Gráfica e Editora Adonis, 2004.*

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil. Gostosuras e Bobices. 5ª edição. São Paulo: Scipione, 2003.*

ALMEIDA, Ana Rita S. *A emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.*

COSTA, Edna AP. A. *Os Afazeres na Educação Infantil – As Historias de um Contador, SP: Editora Cortez, 1998.*

FERREIRA, Sueli (org.). *O Ensino das Artes – Construindo Caminhos. Campinas, SP: Papirus Editora, 3ª edição, 2001.*

FRANCHI, Eglê Pontes. *Pedagogia da Alfabetização: Da Oralidade á Escrita. 7ª ed. - São Paulo: Cortez, 2006.*

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. São Paulo, Editora Paz E terra, 1996.*

MAHONEY, A. A. *Emoção e Ação Pedagógica na infância: Contribuições da Psicologia Humanista. Temas em Psicologia Sociedade Brasileira de Psicologia, São Paulo, nº 3, 1993.*

MENDES, Adriana; CUNHA, Glória, 2001. *Um Universo Sonoro nos Envolve.*

OLIVEIRA, Maria Alexandre. *Leitura Prazer. Inteiração Participativa com a Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Paulinas, 1996, (revista do professor, outubro a dezembro de 2007):*

PIZA, Carmelina de Toledo. *Entrou por uma porta, saiu por outra, quem quiser que conte outra. 4ª edição, Americana, SP: Gráfica e Editora Adonis, 2006.*

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, Ed. Martins fontes, 2ª ed., 1981*

ANEXOS

ANEXO I

**Trabalho desenvolvido com os alunos de
maternal IB, na Creche Curimã na Secretaria da
Educação na Cidade de Americana.**

PROJETO HISTÓRIA

Um contador de história educa, socializa, informa e desperta a imaginação das crianças de creche (COSTA, 1998)

Justificativa

Contar história é uma das maneiras mais eficazes para desenvolver a capacidade de expressão verbal, reforçar a memória, ampliar o vocabulário e sobre tudo estimular o prazer pela leitura. Dessa forma, consciente da importância da literatura infantil na vida da criança, como agente do conhecimento e do papel de educador em desenvolver e estimular a leitura é que penso neste trabalho de parceria da creche e a família.

Objetivo geral

- Pretende favorecer através da leitura o envolvimento dos pais, para que eles possam juntos com a creche cooperar na formação das crianças para que elas sejam críticas, falantes, questionadoras, curiosas e futuros leitores.

- Proporcionar às crianças o contato com a escrita e leitura através de textos, receitas, parlendas, músicas poesias que fazem parte de seu dia a dia e saibam de cor.

Objetivo específico

- Incentivar o gosto pela leitura através de diversos gêneros textuais, como música, histórias, contos de fadas, etc.;

- possibilitar o contato direto das crianças com textos reais;

- proporcionar as crianças o contato com a escrita e leitura textos, receitas, parlendas, poesias, que fazem parte de seu dia a dia e saibam de cor;

- enriquecer e ampliar o vocabulário;

- estimular desde cedo, a habilidade para interpretar e compreender o mundo;

- desenvolver a oralidade.

Observação: Os livros de histórias são levados todas as sextas - feiras para as casas e os pais irão contar no final de semana. Durante a semana a professora irá recontar, serão feitos sorteios todos os dias e nele será escolhida uma história.

O intuito desse trabalho é além de todos esses objetivos citados a cima, é fazer com os pais contribuam para a aprendizagem de seus filhos participando de maneira prazerosa, contando história.

ANEXO II

**Fotos do projeto de leitura realizado com os alunos
do Maternal IB da creche Curimã.**



Foto 01: Alunos em contato com a leitura.



Foto 02: Professor contando historia.



Foto 03: Historia com fantoches.